

VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SANTA CATARINA¹

Dandara Vieira Barbosa², Profa. Dra. Vera Márcia Marques Santos³

¹ Vinculado ao projeto “Violências de gênero nas escolas: narrativas de professoras da Educação Básica”

² Acadêmica do Curso de Administração – ESAG – Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância - vera.santos@udesc.br

O Projeto de pesquisa “Violência de gênero evidenciada nas escolas: narrativas de professoras da Educação Básica”, transita também por entre ações de ensino e extensão nas áreas de “gênero e sexualidade”, assegurando a indissociabilidade entre esses três pilares acadêmicos, que caracterizam a universidade pública brasileira. A pesquisa tem origem no Laboratório Educação e Sexualidade - LabEduSex CEAD/UDESC, no Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade, mas assume caráter interinstitucional, fruto da parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Relações de Gênero (NUSSERGE), integrante do Instituto de Estudos de Gênero (IEG), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e tem como objetivo identificar a partir de narrativas de professoras da Educação Básica, as suas percepções a partir de suas práticas pedagógicas, de indícios do fenômeno da violência de gênero, que porventura alunas e alunos e mesmo colegas, sejam vítimas.

A temática, assim como a problemática que dão origem ao projeto de pesquisa, justificam-se no entendimento de gênero como uma construção cultural, e que isso implica a superação dos binarismos baseados no sexo, que opõem o feminino ao masculino, geralmente não em um plano de igualdade, mas em uma ordem de hierarquia marcada pela sujeição de quem é mais vulnerável, tornando-se potencialmente vítima nestas relações violentas (CARVALHO et. Al, 2019). Assim, considerando o alto índice de feminicídios e de homicídios de pessoas trans e homossexuais no Brasil, a pesquisa pretende inicialmente, abordar a compreensão deste fenômeno da violência de gênero instituído socialmente, e identificar se estas violências permeiam ou não as preocupações pedagógicas nas escolas.

Com isso, esperamos poder contribuir com a formação de professores/as no que refere a temática da pesquisa, atendendo uma recorrente reclamação de profissionais da educação, especialmente professoras, sobre a lacuna que há em seus processos formativos, seja inicial ou continuada, referente as temáticas: sexualidade, gênero, diversidade sexual e de gênero. Temáticas traduzidas em vivências, que como temos observado, atingem também a comunidade escolar, inclusive o corpo docente.

Em relação ao número de ocorrências de violências nas escolas da rede pública de Santa Catarina, observou-se uma elevação considerável entre os anos de 2019/2020, com a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto em virtude da pandemia provocada pela COVID19. Os tipos de violência mais registrados foram a física e a verbal, possivelmente motivadas pela cultura machista que ainda assola a sociedade. As vítimas são, na maioria, do sexo feminino de diferentes faixas-etária e os agressores do sexo masculino. Ambos se encontram, na sua grande maioria, nas séries finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Violência de gênero. Narrativas de Professoras. Educação Básica. Formação Continuada.

Referências

Carvalho, Gabriela Dutra de.; Fávero, Marisalva; Gomes, Valéria; Santos, Vera Márcia Marques. **Dicionário de Educação Sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades**. Florianópolis: UDESC, 2019.